

DIAGNÓSTICO DE INDICADORES DE ESG NO SANEAMENTO BÁSICO.

Cleiton Luís Boufleuher – cleitonboufleuher@feeval.br
Universidade Feevale
Câmpus II - RS-239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo.

Haide Maria Hupfer – haide@feevale.br
Universidade Feevale

Daniela Müller de Quevedo – danielamq@feevale.br
Universidade Feevale

Resumo: O setor de saneamento básico tem uma grande responsabilidade com as questões ambientais e sociais. Por ser um setor que possui um grande impacto nos recursos hídricos a preocupação ambiental é importante e emergente nos tempos atuais frente as mudanças climáticas. O ESG (Environmental, social and Governance) traz o quesito de sustentabilidade por uma ótica de análise divididas em ambiental, social e de governança, trazendo um movimento que está sendo adotado por diversas empresas mundialmente na busca de práticas e ações mais sustentáveis na produção de bens e serviços. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar quais indicadores o setor de saneamento básico está adotando em sua estratégia de atuação, através dos estudos dos relatórios de sustentabilidade publicados pelas empresas, as quais foram selecionadas as três de maior porte, tanto privada como pública. Na leitura dos relatórios buscou-se identificar os indicadores sociais, ambientais e de governança que se apresentam iguais, na busca de obter padrões de análise para o setor de saneamento. Os resultados obtidos indicam uma preocupação do setor nas três esferas do ESG, com foco na questão do uso da água, tratamento de resíduos assim como questões trabalhistas, ética e governança.

Palavras-chave: ESG, água, gestão, recursos hídricos, mudanças climáticas

DIAGNOSIS OF SUSTAINABILITY INDICATORS IN BASIC SANITATION: MULTIPLE CASE STUDY.

Abstract: The basic sanitation sector has a great responsibility in relation to environmental and social issues, as it is a sector that has a great impact on water resource, environmental concerns are important and emerging in current times in the face of climate change. ESG brings the issue of sustainability through an analysis perspective divided into environmental, social and governance, bringing a movement that is being adopted by several companies worldwide in the search for more sustainable practices and actions in the production of goods and services. In this sense, the objective of this work is to analyze which indicators the basic sanitation sector is adopting in its operating strategy, through studies using sustainability reports published by companies in the sector. The results obtained indicate the sectors concern in the three spheres of ESG, focusing on the issue of water use, waste treatment as well as labor issues, ethics and governance.

Keywords: ESG, water, management, water resources, climate change.



1. INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas vêm causando diversas mudanças no mundo e afetando a vida na terra, gerando uma crise global que afeta os recursos naturais e o meio ambiente. A sociedade está passando por situações que não estava preparada, como doenças, desastres ambientais e crises sociais e financeiras (BLANCK, 2015). O acesso ao saneamento básico sempre foi um desafio para o Brasil e frente as mudanças climáticas esta questão se torna de grande importância, afinal o recurso água é fundamental para a existência humana. A agenda das mudanças climáticas deve ser incorporada pelas empresas de saneamento básico, bem como deve ser amplamente discutida pela emergência do tema e colocada nas estratégias de negócios das empresas (FERREIRA FILHO, 2020).

O saneamento básico é um dos setores que mais utilizam os recursos hídricos, isso obviamente devido a necessidade do abastecimento público e a disposição final dos esgotos sanitários, por este motivo este setor tem a obrigação de desempenhar um papel fundamental na proteção do meio ambiente (GRANZIERA & FERES, 2021).

A temática ESG (Environmental, Social e Governance) é um dos assuntos que despertou a atenção e recebeu destaque nos últimos anos. Importante ressaltar que não é uma obrigatoriedade legal as empresas terem suas estratégias moldadas pelos princípios ESG, assim como de relatar os seus resultados ambientais, sociais, de governança e financeiros. Contudo, incorporar o tema ESG se torna uma prática de transparência junto aos consumidores que buscam empresas que prezam pela sustentabilidade, assim como investidores que utilizam das ferramentas que reportam práticas socioambientais em suas análises de investimentos (PAULINI, 2023).

Considerando este contexto, o presente trabalho visa analisar os indicadores ambientais, sociais e de governança dos relatórios de sustentabilidade GRI publicados pelas três maiores empresas privadas e públicas que atuam no setor de saneamento básico no Brasil. Portanto, o problema de pesquisa que este estudo busca responder está assim delineado: quais os indicadores ESG que integram a matriz de materialidade das empresas do setor de saneamento básico e que são fundamentais para a estratégia de negócios e para as partes interessadas.

O trabalho está dividido em cinco partes: Introdução, onde o tema é contextualizado; Referencial Teórico que busca abordar as preocupações referentes ao ESG e a construção dos relatórios de sustentabilidade, assim como a importância do setor de saneamento básico e como ele se posiciona frente a estas demandas; a Metodologia, em que são apresentados os critérios para a seleção das empresas e para a análise dos relatórios de sustentabilidade; os Resultados com suas análises; e por fim, as Conclusões obtidas com este estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ENVIRONMENTAL, SOCIAL E GOVERNANCE (ESG)

Na atualidade, o tema sustentabilidade é reconhecido como fator basilar para a tomada de decisão das empresas, por representar um compromisso corporativo responsável. Este assunto está sendo levado de uma forma muito rigorosa com atenção total para que não ocorra o *greensharing*. O ESG atua em diversas esferas como a ambiental, social e de governança que além do resultado financeiro está preocupado com as questões trabalhistas, auditoria, conduta corporativa e corrupção (COSTA & FERREZIN, 2021).



O termo ESG, surge em 2004 através da Organização das Nações Unidas em conjunto com o Banco Mundial, tendo mais repercussão nos últimos anos. A divulgação por parte das empresas das ações de sustentabilidade de forma ética e transparente é valorizada por investidores e proporciona a empresa maior valor de mercado e/ou rentabilidade do negócio (MARTINS, 2022). Assim, investimentos ESG foram desenvolvidos nos anos 2010 para, no início dos anos 2020 tornar-se uma grande tendência mundial (PRATA, 2022).

A sustentabilidade tornou-se a nova ordem no mundo dos negócios, em nenhum momento as questões ambientais e sociais não foram importantes, ainda mais com as intensas e graves mudanças no sistema climático, mas o que levou o termo ESG a ser tão explorado na atualidade foi a mudança de lógica de quem define o mercado (VOLTOLINI, 2021). Sendo assim empresas iniciam as suas atividades olhando para seus processos, analisando sua produção e medindo impactos para poder ter informações de como as ações podem se tornar mais sustentáveis a curto e longo prazo. Assim nasce o termo ESG, assunto este amplamente discutido na atualidade.

Abreviação em inglês para ambiental (E), social (S) e governança (G); conforme tabela 1, é uma forma de avaliar uma empresa por outros fatores, além do seu resultado financeiro como, por exemplo, suas políticas relacionadas ao meio ambiente e qualidade de vida dos funcionários. (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2023)

Tabela 1 – Pilares do ESG

E (Enviromental)	Redução na emissão dos gases do efeito estufa.
	Eficiência energética.
	Gestão de resíduos e processos.
	Uso de dados para mensurar a sustentabilidade do negócio.
	Fornecedores ecologicamente corretos.
S (Social)	Direitos trabalhistas
	Promoção da diversidade.
	Combate a discriminação.
	Segurança e bem-estar.
	Desenvolvimento social.
G (Governance)	Gerenciamento de riscos.
	Ética e transparência.
	Direitos Humanos.
	Segurança de dados

Adaptado de SAP Concur, 2021; Ambipar, 2023 e Exame, 2023

Ainda que tenha origem na mesma preocupação de gerar valor para os negócios através do controle de riscos ambientais, sociais e de governança, o ESG não é a mesma coisa que sustentabilidade corporativa. A diferença está na complexidade, rigor e impacto que o ESG representa no mercado. Em anos anteriores sustentabilidade era uma escolha, mas atualmente ter metas ambiciosas, métricas rigorosas e relatórios completos, éticos e transparentes se tornou um tema mandatório e estratégico para as empresas (VOLTOLINI, 2021).

O ESG não é o novo nome para sustentabilidade, mesmo que vários aspectos sejam convergentes, mas não substitui. A sustentabilidade pode ser vista como objetivo final, e o ESG pode ser considerado uma ferramenta para começar a caminhada para atingir a sustentabilidade (BELINKY, 2021). ESG é uma classificação do mercado financeiro da sustentabilidade empresarial e da atuação da empresa. O ESG não carrega o gene da sustentabilidade, a empresa precisa pensar a longo prazo de uma forma que respeite normas e limites ambientais e sociais (SILVA, 2021).



2.2 Relatórios de Sustentabilidade

Com a inserção dos indicadores ESG nas organizações, se faz necessário a divulgação dos dados e informações que são gerados para medir e avaliar os mesmos, desta forma se tem o relatório de sustentabilidade. O relatório de sustentabilidade é a principal ferramenta para a divulgação dos resultados em relação aos indicadores sociais, ambientais e de governança (PERREIRA et al, 2015).

No Brasil, ainda não é obrigatória a produção de relatórios de sustentabilidade pelas empresas, no entanto está se tornando item básico de análise para acionistas (PERREIRA et al, 2015). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) editou a PR 2030, que é considerada a primeira norma ESG. Por se tratar de uma prática recomendada, não possui força de lei. A PR 2030 apresenta metodologias para medir e consolidar as ações e práticas ESG em organizações e instituições de forma estruturada, podendo trazer diversos benefícios:

- Fortalecimento da imagem positiva da empresa;
- Aumento da transparência e confiança dos stakeholders;
- Redução de custos;
- Mensuração de riscos;
- Entre outros.

A ABNT menciona que a PR 2030 está alinhada com padrões e frameworks internacionais para a elaboração das estratégias e metodologias (NEGREIROS et al; 2023). O modelo proposto pela ABNT foi elaborado visando que, independentemente do porte da empresa, seja possível identificar o estágio de maturidade em relação ao tema. A Prática Recomendada objetiva auxiliar as organizações para que possam elaborar estratégias para a implementação dos conceitos ESG. O uso da norma auxilia e propicia às empresas ferramentas para entenderem seus processos dentro do universo da sustentabilidade e do ESG (MECCA et al, 2023).

A ABNT apresenta o ESG como um processo com fases a serem cumpridas para o sucesso da implementação nas empresas, conforme visto na figura 1.

Figura 1 – Processos de implementação ESG da ABNT



Fonte: ABNT PR 2030, 2022



Os três primeiros passos são fundamentais para a empresa conseguir planejar e executar uma boa estratégia, visando possíveis certificações e credibilidade no mercado.

2.3. Saneamento Básico

O saneamento básico no Brasil possui evidências de falhas no atendimento do serviço, tanto de captação e distribuição de água como no tratamento dos resíduos gerados, como o tratamento de esgoto e resíduos sólidos (GONZAGA, 2023).

O uso de ferramentas ESG no setor de saneamento é uma excelente estratégia para gestão de riscos e comunicação com as partes interessadas no negócio (PAULINI, 2023). O setor de saneamento básico é um dos principais usuários dos recursos hídricos, o que resulta em ter uma responsabilidade ampliada e um papel fundamental na proteção do meio ambiente (GRANZIERA & FEREZ, 2021). Desta forma, a gestão ESG irá abordar tanto a temática ambiental em relação ao uso da água e resíduos, assim como trará um olhar para a questão social e envolverá a governança.

Torna-se fundamental a participação da governança para garantir a sustentabilidade hídrica, sendo necessário o engajamento dos gestores públicos, prestadores de serviços de saneamento, sociedade civil e demais interessados para o planejamento das ações, execução e avaliação (GRANZIERA & FEREZ, 2021).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, exploratória e qualitativa, apoiada no método dedutivo. Em relação ao procedimento adotado, a pesquisa classifica-se como aplicada, dado que o objeto de estudo visa a comparação de critérios pré-estabelecidos de empresas que publicam seus relatórios de sustentabilidade.

Desta forma, utiliza-se o estudo de casos múltiplos baseado na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p.125), com exploração de dados de fontes secundárias. O objeto de estudo são os relatórios de sustentabilidade que apresentam os indicadores ESG utilizados pelas empresas do setor de saneamento básico.

3.1 SELEÇÃO DAS EMPRESAS

Para a seleção das empresas, que integram o grupo de estudo desta pesquisa, foram selecionadas seis empresas de grande porte do setor de saneamento nacional, sendo as três maiores privadas e as três maiores públicas.

Foram examinados os relatórios de sustentabilidade do ano de 2022, sendo este o último relatório publicado por essas empresas. Neste estudo o nome das empresas estudadas não será citado, deste modo as empresas privadas do setor de saneamento básico serão mencionadas como empresa A, B e C e as empresas públicas como empresas D, E e F.



3.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios de sustentabilidade são ferramentas fundamentais para as organizações avaliarem e comunicarem o seu desempenho ambiental, social e econômico. Realizou-se uma análise comparativa dos indicadores utilizados em seis relatórios de sustentabilidade, sendo três das maiores empresas privadas e três das maiores empresas públicas do setor de saneamento básico do Brasil.

Os relatórios de sustentabilidade se tornaram instrumentos importantes para a comunicação e avaliação do desempenho sustentável das empresas, foram adotadas para esta análise as publicações do ano de 2022. Para realizar a análise comparativa, avaliou-se os relatórios, e em seguida, foram identificados e categorizados os indicadores, podendo assim, compará-los entre as empresas e selecionar os mesmos que forem iguais, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores Socioambientais do setor de saneamento

Governança
Engajamentos com Stakeholder
Compliance e ética
Gestão de água
Gestão de resíduos
Emissões
Saúde e Segurança Ocupacional
Comunidade
Universalização do saneamento
Proteção a biodiversidade
Estratégia, políticas e práticas

Fonte: elaborada pelos autores



4. RESULTADOS

Os resultados obtidos, pela leitura e análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas avaliadas, apresentam que ocorre uma coerência na escolha dos indicadores ESG, mostrando assim uma sinergia do setor de saneamento. Dos indicadores listados e que estão presentes em todos os relatórios, aproximadamente 55% destes são iguais para empresas privadas e empresas públicas. Na tabela 2 estão listados os indicadores das empresas privadas que se repetem nos três relatórios analisados.

Tabela 2 – Indicadores empresa privada

Empresas Privadas
Governança
Engajamento com Stakeholder
Compliance e ética
Gestão da água
Gestão de resíduos
Saúde e Segurança ocupacional
Emissões
Comunidade

Fonte: elaborada pelos autores

Nos estudos dos indicadores das empresas privadas, se destacam as empresas A e B que apresentam o indicador de diversidade e inclusão, sendo este um tema que possui bastante relevância nos estudos de ESG. Valorizar a diversidade dentro do ambiente empresarial contribui no crescimento da organização, podendo se tornar uma vantagem competitiva tanto frente aos investidores como pela pluralidade construída no time (Luz e Alves, 2023). A empresa B demonstra a escala ascendente de mulheres e negros em cargos de liderança e outra empresa define metas a serem alcançadas até 2030. Diversos estudos apontam que mulheres em cargos de liderança está ligado a um melhor desempenho socioambiental (Cardoso, 2021). A empresa C se destaca por ter o indicador de análise dos fornecedores, garantindo que eles possuem a mesma preocupação socioambiental que a empresa em questão. Também foram analisados os relatórios de empresas públicas, na tabela 3, estão listados os indicadores que são comuns nos três relatórios analisados.



Tabela 3 – Indicadores das empresas públicas

Empresas Públicas
Governança
Engajamento com Stakeholder
Compliance e ética
Gestão da água
Gestão de resíduos
Saúde e Segurança ocupacional
Estratégia, políticas e práticas
Universalização do saneamento
Proteção a biodiversidade

Fonte: dos autores

Podemos destacar a empresa D, que das três é a única que apresenta em seu relatório indicadores preocupados com o relacionamento com o cliente e possui indicadores com maior foco nos trabalhadores (colaboradores). A empresa C não apresenta em seu relatório o item de emissões. Podemos perceber uma maior preocupação relacionada com a comunidade por parte de empresas privadas. Nas três empresas públicas e em uma empresa privada observa-se a preocupação em aumentar a participação de energia renovável (solar e biomassa) na matriz energética da empresa.

A universalização da cobertura e garantia de acesso ao saneamento está presente na agenda ESG das empresas públicas e privadas examinadas. Este tópico toma importância em relação ao novo marco do saneamento, que se apresenta como um grande desafio, em especial, aos serviços públicos (Oliveira, 2021).

A matriz de materialidade é referenciada pelas três empresas públicas e por duas empresas privadas como uma das ferramentas utilizadas para respaldar os avanços na agenda ESG. Para a construção da matriz de materialidade ESG, as três empresas públicas e duas privadas realizaram diagnóstico interno e externo, análise de publicações setoriais de referências em ESG, entrevistas, pesquisa online com stakeholders (colaboradores, fornecedores, órgãos governamentais, clientes, parceiros, investidores, órgãos reguladores, sociedade civil, dentre outros), benchmarking com empresas do setor e organizações que se destacam na agenda ESG, além de alinhar as metas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As três empresas públicas traduzem o compromisso com os seguintes ODS: 3 (saúde e bem-estar); 5 (igualdade de gênero); 6 (água potável e saneamento), 7 (energia limpa e acessível); 8 (trabalho decente e desenvolvimento econômico); 11(cidades e comunidades sustentáveis); 13 (ação contra mudança do clima); 14 (vida na água); 15 (vida terrestre). No segmento privado, destaca-se a empresa B que relaciona detalhadamente no radar de alinhamento estratégico sua atuação prioritária com seguintes ODS: 5 (igualdade de gênero); 6 (água potável e saneamento); 8 (trabalho decente e desenvolvimento econômico); 9 (inovação e infraestrutura); 10 (redução das desigualdades); 13 (ação contra a mudança global do clima); 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

Cabo (2019) pontua a importância do engajamento da liderança da empresa e seu compromisso na definição de estratégias e modelos de negócios alinhadas com os ODS e com a agenda ESG. Quando a alta administração assume a sustentabilidade em comportamentos e ações, automaticamente, a empresa está contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas e para uma sociedade mais justa.

A identificação dos indicadores repetidos em múltiplos relatórios sugere que há uma convergência em relação a certos aspectos da sustentabilidade empresarial. Esses indicadores podem ser considerados como as análises-chave que as empresas estão adotando para medir e comunicar seus esforços sustentáveis. No entanto, é importante ressaltar que a exclusão de outros indicadores não significa que esses não sejam relevantes.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar quais são os indicadores socioambientais que o setor de saneamento básico utiliza para a avaliação de sustentabilidade, sendo os mesmos publicados nos relatórios anuais. Observou-se que atuar de acordo com padrões ambientais, sociais e de governança faz parte do mapa estratégico das empresas analisadas.

As questões climáticas são sensíveis e relevantes para todos os setores, em especial aos que utilizam de recursos naturais, neste caso, os recursos hídricos, sendo desta forma muito importante a preocupação com o uso da água e tratamento de resíduos. Nos relatórios de sustentabilidade examinados, é possível identificar os indicadores que tratam especialmente destes assuntos, mostrando a importância dada pelas empresas de saneamento. Além destes indicadores, outros como questões de governança, sociais e ambientais são de interesse de avaliação.

Mais de 50% dos indicadores dos relatórios são iguais entre as empresas privadas e públicas, mostrando uma sinergia do setor. A presença de indicadores comuns entre os relatórios detalhados indica uma tendência de padronização na mensuração e comunicação do desempenho sustentável. Essa padronização pode facilitar a comparação entre as empresas e promover a transparência em relação às práticas sustentáveis. No entanto, é importante destacar que a seleção de indicadores deve ser feita de forma cuidadosa, levando em consideração as particularidades de cada organização.

O estudo analisou os relatórios das três maiores empresas privadas e públicas do setor de saneamento básico, no entanto foi possível identificar que empresas de pequeno porte não possuíam relatórios de sustentabilidade.

Para estudos futuros, se recomenda explorar os relatórios de mais empresas, em especial, empresas de saneamento de médio e pequeno porte, explorando a existência dos relatórios ou outras formas de registros oficiais de indicadores ESG.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELINKY, A. **Seu ESG é sustentável?** GVExecutivo. V20. Nº4 Out/Dez. 2021. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/download/85080/80457>. Acesso em 25.07.2023.
- BLANCK, D;M;P. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. **Mercator**, Fortaleza. v.14. n.2. p157-172. 2015.
- CABO, I.S. **A sustentabilidade como fator impulsionador da competitividade empresarial**. 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão e dos Negócios). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Universidade ISCAL, Lisboa, Portugal. Disponível em <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/10850>. Acesso em 29/01/2024.
- CAMBRIDGE UNIVERSITY. **ESG**. 2023. Dicionário de Inglês para Negócios. Cambridge University Press. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/esg>. Acesso em 25.07.2023
- CARDOSO, M.O. **Agenda ESG: substantivo feminino**. A relação da presença de mulheres na alta liderança e sustentabilidade nas empresas. 2021. 131f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade). Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.
- COSTA, E.; FARENZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, ano 11, v. 02, ed. 24, Jul./Dez. 2021.
- FERREIRA FILHO, R.A. **Mudanças climáticas e o acesso a água e esgotamento sanitário – desafios e oportunidades para os estados do Ceará e São Paulo, Brasil**. 2020. 153p. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- GONZAGA, V.B.O. **Oportunidades no novo marco regulatório do saneamento básico brasileiro na perspectiva do ESG**. In: GARBACCIO, Grace Ladeira; NONNA, Silvia Nonna (Org.). **Inovação Jurídica, Sustentabilidade/ ESG & Compliance na Argentina e no Brasil**. Brasília: Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, 2023. Disponível em https://repositorio.idp.edu.br/bitstream/123456789/4873/1/GARBACCIO_NONNA_E-book_2023.pdf#page=39. Acesso em 20/01/2023
- GRANZIERA, M;L;M e FEREZ, D;M. O papel do saneamento básico na proteção dos recursos hídricos. In: OLIVEIRA, C; R. GRANZIERA, M;L;M (Org). **Novo marco do saneamento básico no Brasil**. São Paulo: Editora Foco, 2021, p.
- LUZ, V.C; ALVES, M.F. A gestão da diversidade e inclusão e seus benefícios para as empresas. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A8%3A12992136/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Acho%3Acho%3Agcd%3A164166714&crl=c>. Acesso em 29.01.2024.



MARTINS, M. **A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto.** 2022. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG. 2022. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34335/1/Rela%c3%a7%c3%a3oDivulga%c3%a7%c3%a3oPr%c3%a1ticas.pdf>. Acesso em 25.07.2023.

MECCA, M.S, et al. Sustentabilidade e ESG (Environmental, social and Governance): estudo das operações turísticas de uma pousada na Serra Gaúcha. **Tur., Visão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 425-444, Set./Dez. 2023 | <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>. Disponível em <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19330>. Acesso em 07.09.2023.

NEGREIROS, M.E, et al. **A primeira norma geral sobre ESG no Brasil? Entendo a PR 2030 lançada pela ABNT.** B luz. 2023. Disponível em https://baptistaluz.com.br/wp-content/uploads/2023/02/bluz_230127_ESG_ABNT-e-ESG_PR-2030_V5.pdf. Acesso em 04/09/2023.

OLIVEIRA, C.R. A regulação infracional e o novo marco regulatório. In: OLIVEIRA, C; R. GRANZIERA, M;L;M (org). **Novo marco do saneamento básico no Brasil.** São Paulo: Editora Foco, 2021, p.

PAULINI, C;C;R. **Uma propostas de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) para o setor de saneamento.** 2023. 83f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6139/tde-16112023-162832/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, N.S.P. et al. Relatórios de sustentabilidade: ferramenta de interface no desempenho social, econômico e ambiental das organizações. **RAGC**, v.3, n.5, p.55-70 /2015. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/518/394>. Acesso em 08.01.2023.

PRATA, D. A. ESG e sustentabilidade corporativa: estamos no caminho certo? In: Saad-Diniz, E.; Duarte, G. (Org.). **ESG e justiça climática.** 1.ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2022.

SILVA, F.C.N.S. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. In: Congresso Internacional de Administração, 25 a 27 de outubro de 2021, Ponta Grossa – PR. **Anais...** Disponível em https://admpg.com.br/2021/anais/arquivos/09082021_180935_61392e878f5de.pdf. Acesso em 25.07.2023.

VOLTOLINI, R. **Vamos falar de ESG?:** provocações de um pioneiro em sustentabilidade empresarial. 1 ed – Belo Horizonte: Voo, 20021.

